

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

O FEMINISMO NEGRO NO CONTEXTO DA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: ABORDAGENS DA REPRESENTATIVIDADE SOCIAL

BLACK FEMINISM IN THE CONTEXT OF KNOWLEDGE REPRESENTATION: APPROACHES TO SOCIAL REPRESENTATION

Vanessa Jamile Santana dos Reis - Universidade Federal da Bahia

José Carlos Sales dos Santos - Universidade Federal da Bahia

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Estudo das temáticas do feminismo negro como aporte de estudo para a organização do conhecimento centrada no debate da representação do conhecimento. Adotaram-se, como objeto de análise, duas literaturas afro-brasileiras: *Úrsula*, de Maria Firmina, e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. O objetivo geral consistiu em analisar como a literatura feminista negra pode revelar a necessidade de adequações das linguagens documentárias diante das terminologias nos instrumentos de representação do conhecimento. As etapas da pesquisa consistiram: (a) levantar e relacionar as linguagens documentárias representativas da literatura feminista negra dos séculos XIX e XXI; (b) identificar a atualidade dos vocabulários controlados e tesouros específicos do feminismo, além de (c) propor a inserção e atualização de novas terminologias. A pesquisa assume um recorte epistemológico da representação social do feminismo negro decolonial e da representação do conhecimento. A metodologia da pesquisa apresentou como método de procedimento monográfico (estudo de caso), nível descritivo, associado à análise de conteúdo de Laurence Bardin e instrumento de análise foi adotado *software* de análise de dados textuais IRaMuteQ para fragmentação textual e categorização textuais com base nos conceitos, oportunizando relatórios e gráficos. Utilizaram-se dos vocabulários controlados e catálogos de autoridade da Biblioteca Nacional, Library of Congress, tesouros de Mujeres de Madrid e o vocabulário da Fundação Carlos Chagas para relações de gênero e mulheres. As considerações finais apontaram que a representação do conhecimento carece de terminologias mais aproximadas à perspectiva das mulheres negras no contexto do feminismo e a necessidade de atualização dos instrumentos apropriados às especificidades do feminismo negro.

Palavras-Chave: Organização da Informação; Representação do Conhecimento, (Teoria da Informação); Feminismo Negro.

Abstract: Study of the themes of black feminism as a contribution to the organization of knowledge centered on the debate of knowledge representation. As an object of analysis, two Afro-Brazilian literatures were adopted: *Úrsula*, by Maria Firmina, and *Ponciá Vicêncio*, by Conceição Evaristo. The general objective was to analyze how black feminist literature can reveal the need for documentary language adaptations to the terminologies in the knowledge representation instruments. The research stages consisted of: (a) raising and relating the documentary languages representative of black feminist literature of the 19th and 21st centuries; (b) identify the timeliness of feminism's controlled vocabularies and thesaurus, and (c) propose the insertion and updating of new terminologies. The

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

research assumes an epistemological outline of the social representation of decolonial black feminism and the representation of knowledge. The research methodology presented as method of monographic procedure (case study), descriptive level, associated with Laurence Bardin content analysis and analysis tool was adopted textual data analysis software IRaMuteQ for textual fragmentation and textual categorization based on the concepts, providing reports and graphs. They used the controlled vocabularies and authoritative catalogs of the National Library, Library of Congress, Thesauri de Mujeres de Madrid, and the Carlos Chagas Foundation vocabulary for gender relations and women. The final considerations pointed out that the representation of knowledge lacks closer terminology to the perspective of black women in the context of feminism and the need to update the appropriate instruments to the specificities of black feminism.

Keywords: Organization of information; Representation of Knowledge (Information Theory); Black Feminism.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca alertar a importância do estudo de panorama do feminismo negro visto que, a informação trabalha no contexto como alicerce imprescindível para a manutenção das relações sociais de grupos, como componente primordial as trans(formação) do sujeito, além de elemento para o desenvolvimento social individual e coletivo. O sentido de representação estabelecido por meio do discurso presente na literatura feminista negra e o estudo de seu comportamento como objeto e instrumento de comunicação social em meio à perspectiva interdisciplinar da informação.

Imbuídos na atual sociedade pós-moderna em meio à era de empoderamento e autoafirmação de grupos suas constantes reações e manifestações políticas e sociais é que se estabelece a necessidade de tratar da informação feminista negra como uma demanda social, trazendo o questionamento: De que maneira a literatura feminista negra pode revelar a necessidade de adequações terminológicas das linguagens documentárias vigentes?

A proposta da pesquisa assume como objetivo de demonstrar que adequar as linguagens documentárias é uma demanda proveniente dos instrumentos de representação da informação e do conhecimento cenário de representação da informação feminista negra. Como objetivos específicos foram traçados como proposta A pesquisa tem como proposta levantar e relacionar os termos representativos da literatura feminista negra dos séculos XIX e XXI e nas linguagens documentárias vigentes; identificar a atualidade dos vocabulários controlados e tesouros específicos adotados na literatura feminista negra e das linguagens documentárias disponíveis ao uso; comparar os termos adotados na literatura feminista negra dos séculos XIX e XXI com as linguagens documentárias vigentes, além de propor a inserção e atualização de novas linguagens e terminologias do feminismo negro.

A pesquisa tem como desígnio estudar duas obras literárias de aporte temporais distintos, embora apresentem referências históricas e sociais diferentes o objetivo do qual se reporta o trabalho é observar como se comporta a evolução das representações informacionais ao longo deste período com base na análise do conteúdo de Laurence Bardin (2016). A primeira literatura escolhida é *Úrsula* da autora Maria Firmina dos Reis, publicada pela primeira vez em 1859, uma obra do século XIX primeiro romance abolicionista da literatura brasileira e também o primeiro romance da literatura afro-brasileira.

O segundo romance escolhido trata-se de uma obra da literatura contemporânea de autoria da mestra e doutora Conceição Evaristo, militante do movimento negro envolvida com

questões político-sociais, professora da acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais. A obra Ponciá Vicêncio de Evaristo (2003) é um romance afro-brasileiro do século XXI que fala e retrata a perspectiva da identidade negra em condições de protagonista e de lugar de fala.

A pesquisa alicerça aportes teóricos da representação social com base em Moscovici (2003), com bases teóricas da epistemológicas da ciência da informação como Shera (1977), Capurro (2003) além de conceitos e autores da representação da informação e do conhecimento como Dahlberg (1978); Cavalcanti (1978); Currás (1995); Campos (2001); Dahlberg (2006); Moura (2006); Kobashi (2007); Trivelato e Moura (2017) entre outros teóricos.

A construção teórica apresenta bases da teoria feminista de Sandra Harding (1993) que reporta a instabilidades das categorias analíticas é discutir o modo a questionar e estabelecer experiências e relações sociais das mulheres no âmbito da ciência fora dos moldes tradicionais de ciência. A proximidade com essa discussão teórica com a representação do conhecimento permite pensar e estudar possibilidades de representações mais correspondente a um ponto de vista situado que possibilite condições de representação feminina negra mais pertinentes.

2 A INFLUÊNCIA DO FEMINISMO NO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

As primeiras discussões sobre as questões feministas e de gênero surgem em meio à teoria marxista do século XX e outras proposições de teóricos das escolas de Frankfurt, como Jurgen Habermas, Jean Paul Sartre e da teoria de Michael Foucault. As considerações a serem apresentadas aqui retratam o posicionamento crítico acerca da opressão com a qual convivem as mulheres durante séculos e a luta pela qual passaram para configurar um posicionamento notável no campo das ciências, da comunicação, da política, assim como da participação ativa na sociedade moderna e pós-moderna. Alguns esforços tiveram por objetivo unificar o sentido de classe e gênero em meio às atividades femininas nas categorias marxianas, tendo em vista a classificação das mulheres como voltada para a atividade de reprodução.

Em meio as teorias liberais do século XVII que procurava delimitar a separação de parentesco e Estado, os séculos XVIII e XIX agregou a esse desmembramento a teoria econômica. Diante desse contexto a figura da mulher como feminina, suas contribuições e posicionamento na sociedade passaram a ser questionados impondo barreiras ao entendimento da condição social e de gênero que a mulher agregava. Karl Marx admite a

existência de uma separação entre as atividades ditas como de "produção" e as atividades "reprodutivas". O fato de nascer mulher já garantia um status na sociedade de mera reprodutora e responsável pelas atividades de gestação, parto e criação dos filhos agregada às atribuições dos afazeres domésticos e do lar sem direito a remuneração.

Teóricos como Habermas, Ann Ferguson e Nancy Folbre coadunem com a proposição de Marx embora tenham estabelecidos conotações e rótulos como, por exemplo, produção sexo-afetiva ao termo reprodução e/ ou funções da reprodução simbólica. O que decerto fica evidente é que todas parecem cominar com o fato da representação da figura feminina como elemento de subordinação e de menor prestígio econômico e social. As prerrogativas levam ao entendimento de que:

Tal como Habermas entende, o cidadão é fundamentalmente um participante do debate político e da formação da opinião pública. Significa isso que a cidadania, a seu ver, depende decisivamente das capacidades de consentir e falar, a capacidade de participar do diálogo em igualdade de condições com outros. Mas essas são capacidades que se acham ligadas à masculinidade no capitalismo clássico de dominância masculina. (FRASER, 1987, p.52).

Iris Young apresenta uma contribuição com a teoria dos sistemas duais, procura esclarecer e pontuar as atividades que ficaram de fora da categorização de Karl Marx de produção procurando tornar a teoria marxista mais próxima às questões de gênero, no entanto ele não aprofunda seus questionamentos na teoria marxista e na tentativa de explicar o problema de opressão sofrido pelas mulheres frente ao marxismo acaba por reafirmar a ideia de que a opressão das mulheres é apenas um elemento suplementar.

As atividades de trabalho doméstico foram estigmatizadas por gerações como papel feminino, prevalecendo o fator de subordinação e hierarquização sob a mulher não rara a exposição da atividade como atividades de teor sexual. A condição da mulher se sujeitada ao homem fortaleceu as condições de violência à mulher e substanciou-se como instrumento opressor de direitos. Como afirma Fraser (1987, p.52) "Isto é, a mulher está legalmente sujeita a seu marido; ela não é um indivíduo que pode dar ou negar consentimento às suas exigências de acesso sexual."

A figura da mulher ligada à necessidade de proteção, provedora do lar, esposa e parceira sexual fortaleceu o posicionamento de poder estigmatizado na figura masculina caracterizado como provedor do poder. Outros posicionamentos são evidenciados como o posicionamento de que:

[...] o projeto de assumir o gênero deve ser compreendido como algo que ocorre dentro de um campo de relações sociais que limitam a liberdade do sujeito desde o início. O corpo da mulher é em si uma situação social e não um simples fato biológico. [...] Para Wittig o corpo feminino recebe significado dentro da diferença de gênero hierarquizada da reprodução heterossexual. (BEAUVIOR apud BENHABIB; CORNELL, 1987, p. 21).

Decerto que como bem apresenta as autoras Benhabib e Cornell:

[...] ser feminina biológica tem sido sempre interpretado em termos de gênero como impondo certa identidade psicossocial e cultural; a mulher individual tem sido sempre 'situada' num mundo de papéis, expectativas e fantasias sociais. De fato, sua identidade como membro de uma família, como irmã de alguém, esposa de alguém e mãe de alguém. (BENHABIB; CORNELL, 1987, p. 19).

Dessa forma é possível verificar que a noção de gênero não se apresenta como categoria sensível as noções de sociedade capitalista, política e economia. A esfera de poder que prevaleceria era hegemonicamente masculina.

A procura por teorias que evidenciassem o aspecto emancipatório em contrapartida a teoria política liberal individualista resistia à tentativa de instaurar a chamada teoria prática moderna, haja vista a rejeição das modernas práticas relacionadas à moral e política. Contudo de acordo com Young (1987) ainda que prevalecesse o ideal de igualdade e fraternidade as mulheres permaneceram excluídas da promessa do liberalismo e republicanismo modernos.

Outro argumento que sustentou o período liberal retrata a teoria política moderna como a criação de um ideal cívico que coloca em oposição às condições da vida pública e privada, em função da razão (imparcial e universal) e afetividade (o corpo e desejo).

A teoria feminista, no entanto, compreende em Benhabib e Cornell (1987) a distinção entre ética da justiça e do direito; e ética do cuidado e de responsabilidade permitindo explicar o desenvolvimento moral das mulheres e a capacidade cognitiva que ela mostra de um modo novo. Segundo o autor o julgamento moral das mulheres é mais contextual, mas voltado para os pormenores da narrativa e dos relacionamentos, demonstrando maior compreensão do ponto de vista do outro particular. A luta do movimento feminista é garantir por meio de uma teoria converter os sistemas de gênero e sexo que prevalecem como opressão e exploração da mulher.

A teoria do contrato social estabelecida por Kohlberg, teve como finalidade configurar uma distinção entre justiça e vida boa tendo em vista fortalecer a autonomia do eu nas esferas religiosa, científica e filosófica. “No início da teoria moral e política moderna, porém, a

natureza ‘pessoal’ das esferas não significa a aceitação de autonomia feminina igualitária, mas antes a retirada das relações de gênero da esfera da justiça. ” (BENHABIB; CORNELL 1987, p. 94). Os estudos acerca do conceito da terminologia “outro” permitiu estabelecer as premissas:

O ponto de vista do outro generalizado exige que enxerguemos todo e cada indivíduo como um setor racional habilitado aos mesmos direitos e deveres que gostaríamos de atribuir a nós mesmos. [...] O ponto de vista do outro concreto exige que enxerguemos todo e cada ser racional como um indivíduo com uma história concreta, identidade e constituição afetivo-emocional. Ao admitir esse ponto de vista, abstraímos aquilo que temos em comum. (BENHABIB; CORNELL 1987, p.97-98).

As mulheres prevaleceram com suas experiências e tornaram-se vitimadas pela cegueira epistemológica quanto ao outro concreto, apontando para a necessidade de buscar questionamentos que transmutassem as relações psicosexuais nas esferas doméstica e privada, ponderando a identidade de gênero.

A perspectiva Folcaultiana apontou para a existência de um discurso verdadeiro e disciplinar em contrapartida a teoria psicanalítica feminista de Dorothy Dinnerstein, seu discurso está intimamente relacionada com as bases da antropologia que estabelece o homem como sujeito e objeto da história. Seu comprometimento estabelece predominantemente a epistemologia da totalidade heterogênea.

A negatividade feminina na ética foi a principal contribuição de Kristeva, suas contribuições mostram a degradação e a fragmentação na tentativa de qualquer construção de código social. A segunda onda do movimento feminista por volta dos anos 70 retoma discursões em torno do aborto e da violência contra a mulher. Em luta de direitos iguais entre homens e mulheres, caracterizado por ser um movimento social seu principal objetivo é aprimorar os direitos políticos, a partir de experiências que desenvolveram a visão da opressão em mudança social.

As atuais questões feministas ainda questionam a bioética como instrumento de base para luta dos direitos fundamentais, haja vista a forte ligação com as influências religiosas, desigualdades sociais e opressão. De forma que podemos evidenciar em Quadros (2002, p. 157) “[...] as críticas femininas evidenciadas até agora mostram a cegueira de gênero, tanto em termos da construção teórica quanto em termos da desvalorização da mulher dentro da ciência e da sociedade”.

Nessa perspectiva, o discurso deve apresentar-se como uma prática da leitura do mundo, contribuído para construção e desconstrução do estabelecido, participando da

transformação da sociedade. Evidentemente que o feminismo e as mulheres travaram diversas lutas ao longo da história da humanidade tendo em vista a garantia de seus direitos, entre os quais podemos apontar a conquista do voto, direito à liberdade de expressão e a educação, no entanto, o objetivo do trabalho não se atenta a esgotar tais descrições.

3 O FEMINISMO NEGRO COMO ABORDAGEM NO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A luta pela afirmação de uma identidade negra no feminismo foi marcada pela negação das concepções racistas e sociais. O movimento feminista que permeava a década de 1970 e 1980 pregava por ideais liberais e conservadores, não havia uma compreensão da figura da mulher negra como parte integrante do movimento.

Nos Estado Unidos da América (EUA) o movimento feminista travava uma luta por uma expectativa de igualdade de direitos e um prestígio social em relação aos homens de sua classe predominantemente branca. As mulheres que lideraram o movimento feminista no EUA, não compreendiam as diferenças de classe e cor que separavam as mulheres negras do movimento nem tão pouco, a essas mulheres negras era permitido o direito a expressar-se:

Nossa presença em atividades do movimento não contava, já que as mulheres brancas estavam convencidas de que a negritude "real" significava falar o dialeto dos negros pobres, não ter estudos, ser esperta e uma série de outros estereótipos. Se nos atrevêssemos a criticar o movimento ou assumir responsabilidade por reformular ideias feministas e introduzir novas ideias, nossa voz era abafada, desconsiderada, silenciada. Só poderíamos ser ouvidas se nossas afirmações fizessem eco às visões do discurso dominante. (HOOKS, 2015, p. 204).

O feminismo negro enfrenta não só uma briga diária com a autoafirmação da mulher negra no cenário econômico, político e social como também busca estabelecer-se frente ao preconceito de sua raça, identidade e sexualidade. É possível verificar nas declarações da perspectiva de incompletude das contradições vivenciadas pelas mulheres negras Castro (2011, p. 6) afirma “Evidente que o gênero é uma forma de opressão, mas, dentro dessa estrutura, atuam outras modalidades específicas de opressão, modeladas por outros sistemas sociais que com gênero se intersectam”.

A identidade da mulher enquanto negra está frequentemente associada a variáveis independentes, o feminismo esforçou-se em revelar a existência das associações que interligam o fator de opressão feminina enquanto negra na sociedade. E somente a partir dos

anos 80 é que a mulher conquistou o reconhecimento das diferentes identidades na sociedade.

Certo de que as identidades existem dentro de contextos sociais, que variam em função das relações, influências, mudanças e adaptações de seu tempo, é que afirmo baseado em:

As características de gênero, raça e sexualidade podem ser associadas para produzir uma identidade aparentemente “autêntica”. Mas essas associações limitam a margem de erro dos estereótipos das identidades e facilita a ocorrência de “falhas” na produção das identidades. (SANTOS; LUZ, 2013, p. 7).

Desmistificar e pormenorizar representações é um estudo teórico discursivo que envolve aprofundamentos no campo do estudo dos conceitos com Dahlberg (2006), especificamente para tratar da estabilidade dos conceitos no campo. De acordo com Maria Aparecida Moura, os problemas relacionados à representação da informação em contextos de tradução aproximação poderão ser resolvidos:

[...] somente a partir da integração da experiência pessoal do leitor mediador e do desenvolvimento de novas estratégias de abordagem da informação, será possível consolidar a parceria autor/mediador/leitor, tão necessária às práticas cotidianas de leitura e de representação informacional. (MOURA, 2006, p. 34).

Outros pesquisadores têm demonstrado preocupações com as temáticas étnico-raciais, as limitações e desafios na representação da informação, haja vista as demandas informacionais e carências terminológicas que representam. Eliane Paiva (2013), voltada para os estudos da representação indígena, relata os percalços que envolvem questões éticas, políticas e operacionais, a dificuldade com as terminologias indígenas, a barreira linguística e a ausência de instrumentos de controle voltado para essa população.

Maria Luiza Campos (2001) faz menção aos perigos da imprecisão e destaca a necessidade de monosemia relativa, restringindo o uso de um termo a um único conceito, suas condições de uso pertinente a uma única área de conhecimento. As questões de terminologia e uso de vocabulários controlados e tesouros também merecem atenção, visto a necessidade de estudo e atualização dos termos e aplicação desses no processo de representação do conhecimento.

Outras autoras estabelecem pesquisas e contribuições no campo da representação, com abordagem de conceito da linguagem documentária como Tálamo (1997, p. 10)

complementa com a proposição: “Linguagem documentária como uma linguagem construída, oposta à natural, portanto, tem como objetivo específico tratar a informação para fins de recuperação”.

Contudo os principais pontos de preocupação da pesquisa assumem a proposta Lara (2011) defende as condições de visibilidade da ciência relacionadas à escolha dos mecanismos terminológicos de vocabulário que possivelmente estabelecem condições de notoriedade a um campo ou outro de conhecimento, com o objetivo de influenciar um público a uma dada temática. Rosana Trivelato e Maria Aparecida Moura (2017) relatam que os instrumentos de representação da informação não são necessariamente neutros. Com isso é possível inferir o quanto o referencial de representatividade da informação é influenciado pelo discurso dominante e que desfavorece os contextos de diversidade cultural.

Em consonância as prerrogativas Sandra Harding (1993) abordam os estudos dos feminismos tratando a perspectiva das instabilidades das categorias trazendo abordagens de construção da ciência situada em percepções femininas e conhecimentos situados.

As feministas assinalam a unificação dos esforços mental, manual e emocional no trabalho da mulher, o que lhes proporciona uma compreensão potencialmente mais abrangente da natureza e da vida social. À medida que a mulher se sente atraída pelo trabalho dos homens e o procura do direito e elaboração de políticas à medicina e à pesquisa científica nosso trabalho e nossa experiência social rompem com as tradicionais distinções entre trabalho de homem e trabalho de mulher, permitindo que a maneira feminina de compreender a realidade comece a conformar as políticas públicas. (HARDING, 1993, p. 27).

A busca pela representatividade feminina abrange espaços nas mais diversas áreas e campos da atuação da sociedade, tencionando âmbito de disputa por uma visibilidade em contextos que perpassam a diversidade cultural, social, política e intelectual de comportamento. Pesquisadoras e estudiosas têm debruçado esforços no sentido de estabelecer frente a luta por uma visibilidade feminina, no cerne da representação alguns trabalhos demonstram acentuada preocupação como por exemplo, a produção da filósofa e intelectual Djamila Ribeiro (2017) que retrata a perspectiva de lugar de fala das mulheres negra, neste estudo toma-se a liberdade de tratar especificamente da disputa por uma visibilidade feminina negra nos instrumentos de representação do conhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia estabelecida para este estudo visa atender as expectativas norteadoras do objetivo da pesquisa, o que infere a necessidade do uso do método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). Esse método faz menção de interrogar a produção textual com a relação contextual histórica, temporal e autoral das obras selecionadas 2 literaturas como amostra: *Úsula* de Maria Firmina dos Reis (1988) e *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo (2003).

A técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) visa não só explicitar a produção textual, mas também foca na articulação das relações com as práticas sociais e discursivas, contextualiza os fatores sociais, políticos e econômicos. O estudo de caso de caráter exploratório visto que de acordo com Martins (2006) atende a condição de situacionalidade, identifica e analisa a multiplicidade das dimensões. A investigação empírica proporciona a análise de fenômenos contemporâneos em profundidade em seu contexto de mundo real.

Nesse âmbito, o método de estudo faz-se oportuno visto que, de acordo com Yin (2015, p. 17), “O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o ‘caso’) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. Sobretudo, o estudo de caso permite adentrar uma realidade social, da qual Yin (2015) afirma que é no desejo de entender os fenômenos sociais enquanto complexos que se faz necessário o uso do método de estudo de caso, que permite a perspectiva holística e do mundo real. Como instrumento de coleta de dados será adotado o uso do *software* Iramuteq¹ de código aberto ferramenta de aplicação e estudo das ciências humanas e sociais voltado para lexicografia básica, contagem de palavras, análise pós-fatorial, análise de similitude e classificação hierárquica descendente; o uso de instrumentos de referência² conceitual permitiram estabelecer embasamento de correspondência temática, a fim de nortear a

¹ É um *software* de código aberto, licenciado pelo GNU GPL (v2), que permite alteração, adaptações e é expandido por meio da linguagem Python. É uma ferramenta de uso e estudo das ciências humanas e sociais e utiliza o mesmo algoritmo do *software* Alceste, permitindo as análises de dados, desde a lexicografia básica, que abrange contagem de palavras, análise pós-fatorial de correspondências, análises de similitude e classificação hierárquica descendente (CHD). (CAMARGO; JUSTO, 2013).

² As descrições conceituais delimitadas neste trabalho assumem o acordo conceitual do “Dictionnaire critique du féminisme” de termos técnicos da área de ciências sociais e ciências humanas, comprometidos com a compreensão terminológica e conceitual de termos e conceitos históricos do campo feminista. (HIRATA, 2000).

condição de caracterização dos conceitos para correlação dos fragmentos textuais.

A técnica que auxilia esse processo considerando a necessidade de debruçar análise e organização dos fragmentos textuais separados por temáticas específicas é a de observação participante, de acordo com Minayo (2009, p. 70), por considerar a possibilidade de compreensão da realidade como um “[...] processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento e pesquisa dos 7 (sete) conceitos escolhidos: *Patriarcado; Empoderamento; Relação de Poder; Sexismo; Violência Contra Mulher; Feminicídio; Interseccionalidade*. Para levantamento e pesquisa da atualidade dos instrumentos de representação vocabulários controlados e tesouros específicos do feminismo e de abrangência nacional e internacional, o intuito de verificar a atualização dos instrumentos e a adequação terminológica dos termos, para a partir desse momento estabelecer a categorização de análise dos fragmentos, composição da segunda etapa da pesquisa onde serão delimitados o enquadramento e a conformidade nas categorias temáticas conceitual.

O presente trabalho tomará como limite a apresentação da primeira etapa da pesquisa, o levantamento terminológico dos conceitos nos 4 (quatro) instrumentos de representação da informação e do conhecimento escolhidos para investigação: vocabulário controlados do catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional do Brasil (BN), Library of Congress (LC), tesouros de Mujeres de Madrid e um vocabulário controlado desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas (FCC) para relações de gênero e mulheres.

Quanto a segunda etapa de pesquisa limitar-se-á apresentar os aspectos de representação da Análise Fatorial de Correspondência (AFC) no Iramuteq, pois estabelece a associação do texto entre as palavras, considera a frequência, incidência de palavras e as classes. A representação gráfica das palavras assume uma configuração de deslocamento que atua do centro para as extremidades periféricas e é possível verificar a correspondência de proximidade e afastamentos entre as classes a ponto de assumirem pontos de intersecção e disposição de mesmo quadrante.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os conceitos elencados e selecionados para investigação do feminismo negro

assumem a correspondência temática das demandas informacionais do feminismo negro, considerando a necessidade de aferir a existência terminológicas de formas disponíveis nos instrumentos de representação. Para tal, o uso da análise de dados textual vislumbra adequar as demandas informacionais e dar visibilidade informacional ao alicerce investigativo.

As verificações permitiram a confirmação terminológica dos termos nos instrumentos de representação, considerando a visualização e aferição da predominância dos conceitos nos vocabulários controlados e tesouros selecionados. Segue tabela estruturada, para melhor visualização dos termos localizados.

Quadro 1- Verificações *In Loco* das Terminologias do “Feminismo Negro” Autorizadas nos Instrumentos de Representação da Informação e do conhecimento

Termo/ Conceito	Vocabulário Controlado Library Of Congress	Vocabulário Controlado Biblioteca Nacional (BN)	Vocabulário Controlado da Fundação Carlos Chagas (FCC)	Vocabulário Controlado de Mujeres de Madrid
Patriarcado	X	X	X	X
Empoderamento	X		X	X
Relação de Poder/Poder	X	X	X	X
Sexismo	X	X	X	X
Violência Contra Mulher	X	X	X	X
Feminicídio				X
Interseccionalidade	X			

Fonte: Produção da própria autora.

As verificações *in loco* permitiram aferir a incidência de maior número de terminologias nos instrumentos de abrangência internacional, acentuando a percepção do grau de defasagem de alguns instrumentos de âmbito nacional que não assumem representatividade de temáticas específicas do feminismo negro. Os conceitos *Feminicídio* e *Interseccionalidade* não obtiveram representatividade em instrumentos de representação nacional.

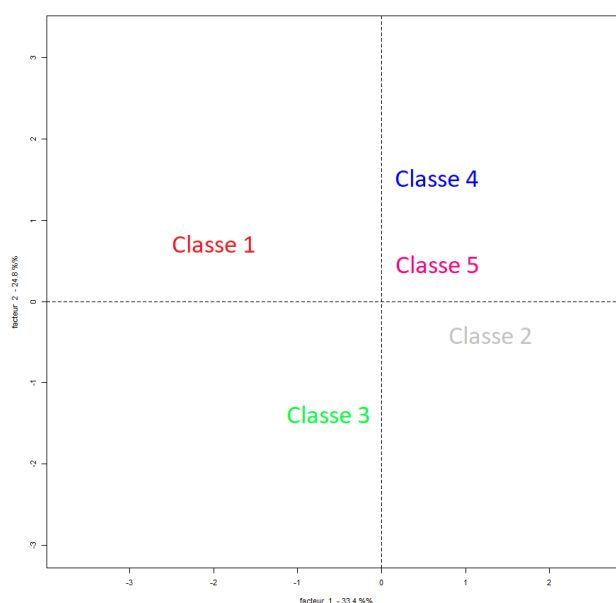
A Figura 1 apresenta a distribuição por palavras da estrutura acentuada de concentração das classes em função dos quadrantes, considerando a necessidade de explicitar e melhor visualizar os resultados da pesquisa por vocabulário e temática. A partir da reprodução gráfica, é possível extrair inferências de proximidades e afastamentos das classes de pesquisa estabelecidas pelo *software* IRaMuteQ, visto a incidência de palavras e correlações entre o vocabulário.

A Análise Fatorial por Correspondência (AFC) estabelece a associação do texto entre

as palavras, considera a frequência, incidência de palavras e as classes do qual assume representação de acordo com a Figura 1. A representação gráfica das palavras assume uma configuração de deslocamento que atua do centro para as extremidades periféricas e é possível verificar a correspondência de proximidade e afastamentos entre as classes a ponto de assumirem pontos de intersecção e disposição de mesmo quadrante.

Observadas que as classes 4 e 5 estão dispostas em condições de proximidade maior, visto que ocupam o mesmo quadrante, as classes 1 e 2 assumem disposições de oposição e a 3 assume uma disposição mais neutra em relação as outras classes, não estabelecendo relações de grande proximidade quanto às demais e caracterizando acomodação de oposição às classes 4 e 5 no sentido quadrante. As observações das quais presumem essa assertiva são possíveis verificar de acordo com a Figura 1, segue representação em plano cartesiano.

Figura 1 – Análise fatorial por correspondência por quadrante no Iramuteq.



Fonte: Dados produzidos pelo Iramuteq 0.7 alpha 2 com base na análise do banco de dados produzido pela autora, 2019.

Assim como a análise fatorial assume a conformidade gráfica da composição de adjacência das classes 4, 5 e 2; as classes 4 e 5 sob a atuação de mesmo quadrante caracterizando a representação acentuada das palavras com maior grau de proximidade e correlação em contrapartida as classes 1 e 2 que se destacam em linha de oposição em relação as palavras, o diagrama dos eixos fatores transcende essa apresentação para a representação das palavras considerando o uso da lematização que considera a raiz das palavras e ignora os

Fonte: Dados produzidos pelo Iramuteq 0.7 alpha 2 com base na análise do banco de dados produzido pela autora, 2019.

Com o objetivo de proporcionar visibilidade às temáticas de pesquisa sobre feminismo negro no processo de representação da informação é que a inserção de termos como “interseccionalidade”, “empoderamento”, “feminicídio” e “sexismo” oportunizam condições de visibilidade e acesso necessárias ao processo informacional. A análise permite resgatar a pertinência de atualização dos instrumentos de uso vigente e a necessidade de perspectivas de gênero, raça e classe em função de uma construção de representatividade imbricada como representação estabelecida na figura 2, pauta inclusiva do processo de formação e atualização dos instrumentos de representação do conhecimento

Por ser considerada uma base de uso nacional para o processo de representação da informação e do conhecimento, a BN poderia reconsiderar o uso e inclusão de termos que correspondam à realidade temática e nacional das obras e pesquisas nacionais, demonstrando uma capacidade de maior proximidade e empatia. Em contrapartida, os instrumentos de âmbito internacional como a LC e o Tesouro de Mujeres demonstraram que embora não estejam ajustados às demandas atuais de informação, apresentaram consideráveis esforços em suas tentativas, melhor se adequando às expectativas de representação do conhecimento.

No entanto, atentar-se para o que Kobashi e Francelin (2011) já mencionavam no processo de formação dos conceitos é necessário ao campo, considerando a abertura para compreender novas demandas de representação informacional, refletir a apropriação dos conceitos e a subjetividade em busca de novos mecanismos de padronização no âmbito científico. E, sobretudo, estabelecer empenho em busca de contemplar construções e saberes do que Jessé Shera (1977) chama de “organização social complexa” e que urge por uma representatividade da demanda social informacional de minorias.

O retrato da negação por uma identidade feminina e negra nos instrumentos de representação invariavelmente revela o que Castells (2008) já mencionava, por meio da igualdade, da diferença ou da separação. O que é negado é a identidade da mulher conforme a definição masculina e patriarcal, de forma que é perceptível uma resistência no reconhecimento e tratamento de valores e perspectivas situadas do que Sandra Harding (1993) menciona, como a necessidade de tratar a instabilidade das categorias de modo a questionar e estabelecer experiências e relações sociais das mulheres no âmbito da ciência e contemplar no processo de representação da informação e do conhecimento essas

experiências femininas, sem a necessidade de universalizar, mas sobretudo estabelecer perspectivas diversas ao processo.

Esse também é um alerta de Maria Aparecida Moura (2006), quando a autora revela que os problemas da tradução aproximada somente serão resolvidos com a integração da experiência pessoal leitor mediador e do desenvolvimento de novas estratégias de abordagem da informação necessárias à representação informacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem por anseio estabelecer frente e notoriedade às representações temáticas do feminismo negro, considerando parâmetros de precisão e acesso ao conteúdo informacional. Portanto é um novo despertar para a necessidade de estudar a informação como objeto de expressividade e manifestação de grupos específicos para reapresentação do sujeito, tratando-se neste caso especificamente na figura feminina negra.

O anseio em constatar mudanças e características da evolução na representação da figura feminina negra, além de possibilitar a manifestação de gênero, novos conceitos sociais, aproximações e afastamentos rotulados na memória literária.

Outro ponto de acentuada motivação faz menção ao esforço de desmistificar o estereótipo racista que se estabeleceram sob a ótica de invisibilidade das mulheres negras, o que impede algumas observações da vitimização e exploração da figura feminina negra na sociedade e que pormenorizam as representações femininas negra e reforçam para poucas contribuições nos instrumentos de representação do conhecimento.

O levantamento estabelecido permite, *a priori*, constatar o índice de defasagem dos instrumentos de abrangência nacional, considerando a restrição de terminologias importantes para a representação de temáticas do feminismo negro. O teor investigativo de estudo assume prerrogativas que fazer jus a maiores esclarecimentos na estrutura dissertativa desta pesquisa e assumem disposições com maior estrutura e detalhamento. Assim como tratar o despertar e endosso para a construção de instrumentos de representação mais sensíveis às temáticas do feminismo negro contemporâneo.

É preciso reconhecer a incapacidade de representação e tradução de alguns segmentos da produção científica e intelectual e estabelecer condições e mecanismos alternativos de representação diante da limitação. O refinamento léxico na formação das

linguagens documentárias aponta para um campo de reconstrução dos conceitos centrada no deslocamento da formação eurocêntrica hegemônica no contexto da diáspora que rompe com as estruturas segmentadas no contexto de ideais de imparcialidade e neutralidade, promovendo adequação afrocêntrica no processo da representação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla. **Feminismo como crítica da modernidade**: releituras dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, [1987].

BRUSCHINI, Cristina; ARDAILLON, Danielle; UNBEHAUM, Sandra G. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. Disponível: <http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/tesouro/arquivos/TPEDGESM.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p.513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTRO, Silvia Elaine Santos de. Marcadores sociais da diferença: sobre as especificidades da mulher negra no Brasil. **Revista Eparrei**, Santos, SP, 2011. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/marcadores-sociais-da-diferenc3a7a-sobre-as-especificidades-da-mulher-negra-no-brasil-silvia-elaine-santos-de-castro1.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2016.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação e tesouro**: metodologia e técnicas. Brasília: ABDF, 1978.

CURRÁS, Emilia; COSTA, Antonio Felipe Correa da. **Tesouros, linguagens terminológicas**. Brasília, DF: IBICT, 1995.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: a new science? **Danmarks Biblioteksforening**, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288155690_Knowledge_organization_A_new_sci ence. Acesso: 13 de jun. 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 101-107, 1978.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte, MG: Mazza, 2003.

FRASER, Nancy. Que é crítico na teoria crítica? O argumento de Habermas e gênero. In: BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla. **Feminismo como crítica da modernidade**: releituras dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, [1987]. p.38-65.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo de terminologia de assuntos**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2018. Disponível: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html. Acesso em: 5 jun. 2018.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Estudos Feministas**, v. 1, n. 1, p. 7- 31, 1993. Disponível em: <http://www.legh.cfh.ufsc.br/files/2015/08/sandra-harding.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência e Política**. Brasília, DF, n.16, jan./abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522015000200193. Acesso em: 27 dez. 2016.

HIRATA, Helena Sumiko. **Dictionnaire critique du féminisme**. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **Datagramazero**- Revista de ciência da Informação, v.8, n.6, dez.2007.

KOBASHI, Nair Yumiko; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 1-24, jan./jun.2011.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Tema. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16. n. 3. p. 92–121, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>. Acesso em:12 ago. 2017.

LIBRARY OF CONGRESS (EUA). **Library of congress authorities**. Washington: LC, 2018. Disponível: <https://authorities.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=First>. Acesso em: 5 maio 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

MEDIAVILLA HERREROS, Marisa; FOLLA FERNÁNDEZ, Ricarda. **Tesouro de mujeres**. Madrid: Biblioteca de mujeres, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOURA, Maria Aparecida. Leitor- bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade em processos de representação informacional. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília (DF): Briquet de Lemos/Livros 2006. p.22-35.

PAIVA, Eliane Bezerra. Representação da informação e do conhecimento indígena: desafios para a sua prática. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (org.). **Representação da informação**: um universo multifacetado. João Pessoa, PB: UFPB, 2013. p. 331-351.

QUADROS, Marion Teodósio. Ética da vida e Feminismo. In: Costa, Ana Alice Alcantara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: Núcleo de estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 2002. p. 153-165.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

RIBEIRO, Djamila. **O que é Lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Ana Cristina Conceição; LUZ, Robenilton dos Santos. Lésbicas mulheres negras: crise de representação a partir das suas múltiplas identidades. In: IV REUNIÃO EQUATORIAL DE ANTROPOLOGIA E XIII REUNIÃO DE ANTROPÓLOGOS DO NORTE E NORDESTE. Fortaleza. **Reunião**. Fortaleza: [s.n.], 2013. 15p. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/lc3a9sbicas-mulheres-negras-cri-se-de-representac3a7c3a3o-a-partir-das-suas-mc3baltiplas-identidades-ana-cristina-conceic3a7c3a3o-santos-e-robenilton-dos-santos-luz.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2016.

TÁLAMO, M. F. G. M. **Linguagem Documentária**. São Paulo: APB - Associação Paulista de Bibliotecários, v. 1. 25 p. 9-12, 1997.

TRIVELATO, R. M. S.; MOURA, Maria Aparecida. A Diversidade Cultural e os Sistemas de Representação da Informação. In: Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Editora UFPE, 2017, v. , p. 394-398.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

YOUNG, Iris Marion. A imparcialidade e o público cívico: algumas implicações das críticas feministas da teoria moral e política. *In*: BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla. **Feminismo como crítica da modernidade**: releituras dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, [1987].